

CONSULTÓRIO DE RUA

Vitória amplia abordagem a quem usa droga

Mais três equipes de profissionais de saúde vão atuar na Capital ainda neste mês

▄ **ELTON LYRIO**
emorati@redegazeta.com.br

A abordagem a usuários de droga em situação de rua, em Vitória, vai ganhar reforço até o final deste mês. O programa “Consultório na Rua”, da Prefeitura da Capital, terá mais três equipes, que atuarão com foco na saúde das pessoas que moram nas ruas.

Atualmente, apenas uma equipe faz esse trabalho, que consiste em oferecer atendimento geral como aferição de pressão arterial, exame de glicemia e avaliação de saúde bucal,

além de atendimento psicológico das pessoas.

A secretária de Saúde de Vitória, Sony de Freitas Ito, explicou que se há necessidade o morador é encaminhado para as unidades de saúde ou prontos-atendimentos, de acordo com a urgência do caso.

CADASTRO

“Através da rede Bem Estar, todas as nossas unidades estão capacitadas para receber essas pessoas”, diz Sony Ito. A prefeitura possui atualmente mais de 300 moradores de rua cadastrados.

Com a ampliação, a secretária estima que os atendimentos – atualmente cerca de 260 – ultrapassem a marca dos mil men-

sais. Ela afirma que, embora o programa não atenda somente a usuários de droga, é extremamente importante para proporcionar tratamento a quem está nessa situação. “Eles acabam sendo a maioria, até pela questão da vulnerabilidade, por estarem mais predispostos a ficar doentes, devido ao processo danoso da droga”, observa.

Sony Ito destaca que os usuários de droga que desejam receber encaminhamento para os Centros de Atenção Psicossocial, ou para uma vaga de internação na rede estadual. Por meio dessa abordagem, é feito também um trabalho de convencimento para que a pessoa deixe as ruas e se reintegre à família.

RICARDO MEDEIROS



Debaixo da ponte

Há três meses vivendo na região da Segunda Ponte, que liga Vitória a Cariacica e Vila Velha, P., que é usuário de crack, diz que não pensa em deixar o local.

“Passo pano no vidro de carros no sinal para poder ganhar uns trocados. Não penso em sair daqui. É meu ganha-pão”

—
P. Morador de rua